

## A ABORDAGEM DE DUNS ESCOTO SOBRE O ARGUMENTO DE ANSELMO

VICTOR PORTO BURGUÊZ<sup>1</sup>;  
MANOEL VASCONCELLOS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>UFPEL – Universidade Federal de Pelotas - [porto.victorb@gmail.com](mailto:porto.victorb@gmail.com)

<sup>2</sup>UFPEL – Universidade federal de Pelotas - [vasconcellos.manoel@gmail.com](mailto:vasconcellos.manoel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de filosofia tem como objeto de estudo o posicionamento de João Duns Escoto sobre o argumento de Anselmo, ou argumento ontológico, ou seja, se ele adere ao argumento, se ele adere, mas com pequenos “retoques”, ou se ele o rejeita.

Se tratando de um autor controverso, com uma obra de caráter predominantemente polêmico e com linguagem obscura, é comum ver diversas interpretações e críticas a Escoto. Isto não é diferente quando se trata de sua posição sobre os argumentos a priori para a existência de Deus. De fato, Escoto foi, por alguns, considerado um defensor do argumento a priori anselmiano, inclusive alguns dos que traduziram ou estiveram envolvidos na tradução de trechos da obra scotista se expressaram deste modo sobre o posicionamento Doutor Sutil. Afinal, parece perfeito para quem quer provar a existência de um ente infinito, que, se valendo do próprio conceito de ente infinito, se afirme a impossibilidade de sua inexistência, sem necessidade de qualquer prova externa à sentença. Também é fato que o próprio Escoto se vale literalmente da estrutura do argumento anselmiano em sua argumentação sobre a questão em *Ordinatio*, sua principal obra, na qual o autor se refere ao argumento anselmiano com o intuito de o “colorir”, dar-lhe uma “*Coloratio*”.

Contudo, a neoescolástica, tendência da filosofia contemporânea, fazendo renascer principalmente o interesse por Tomás de Aquino, inclusive com as Edições Leoninas (importante edição crítica), fizeram também renascer o interesse por Duns Escoto, de modo que se percebeu a necessidade de edições críticas também para as suas obras, visto que muitos escritos lhe foram lhe foram erroneamente atribuídos e muitas edições de suas obras não tiveram rigor no processo de edição. Com isto, também se percebeu a necessidade de revisar as tradições de interpretação do autor. Isto é muito bem representado nas palavras do Papa João Paulo II em seu discurso direcionado à Comissão Scotista: “As Obras de Duns Scotus, reimpressas diversas vezes nos séculos anteriores, necessitavam de uma grande revisão, para se libertarem dos numerosos erros dos escribas e das interpolações feitas pelos discípulos. Não era mais possível estudar Scotus nessas edições. Era necessária uma edição crítica séria, baseada nos manuscritos. Foi a mesma necessidade que se sentiu pelas Obras de São Boaventura e de São Tomás” JOÃO PAULO II (2002).

A proposta do trabalho é, então, a seguinte: expor, em um primeiro momento, qual é o posicionamento definitivo de Escoto sobre a questão e, em um segundo momento, analisar qual foi sua intenção ao tratar da questão dos argumentos a priori.

A primeira parte tratará da teoria do conhecimento e da lógica de Escoto, suas influências e princípios e sua relação com o problema do apriorismo. Nesta parte,

se dará a via de interpretação segundo a qual Escoto rejeita um argumento a priori, expondo suas objeções e a sua solução da questão.

A segunda parte se dedica a esclarecer em que consiste a *Coloratio* de Escoto, sobre o argumento de Anselmo e até que ponto ele o sustenta. Assim, se buscará expor como Escoto toma o argumento anselmiano como um argumento a posteriori.

Os textos do autor sobre o tema serão as principais referências para o trabalho: *Lectura I, d.2, p. 1, q. 1-2*, texto de sua primeira grande obra sistemática, *Ordinatio I, d.2, p. 1, q. 1-2*, texto de sua maturidade, e o *Tratado do Primeiro Princípio*, obra dedicada exclusivamente a questão da existência do ente infinito, isto é, Deus.

Também serão utilizados textos e conferências de comentadores, a saber, a obra de HONNEFELDER “João Duns Scotus” (2010), o artigo de XAVIER, disponível em “João Duns Scotus (1308 – 2008): homenagem de scotistas lusófonos” (2008), a história da filosofia medieval de SARANYANA (2003) e uma conferência de NOUGUÉ (2024), para uma comparação.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consiste na pesquisa sobre os textos do autor, que serão o foco principal, e a comparação com os comentários sobre a interpretação de sua doutrina em busca de uma conclusão fidedigna à posição do autor.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos sobre a questão são de divergência com as correntes de interpretação que atribuem à “*Coloratio*” de Duns Escoto um simples reaproveitamento, um “retoque” do argumento de Anselmo. De fato, ao analisar os textos do autor, se conclui por uma clara oposição aos argumentos a priori e uma readequação do argumento anselmiano para torná-lo a posteriori.

Mais posições frequentemente atribuídas a Escoto devem ser revisadas em concomitância com o renovado interesse pelo scotismo e com a inédita edição crítica de suas obras.

## 4. CONCLUSÕES

A contribuição e inovação que se busca é um avanço na compreensão do pensamento de Escoto, analisando a sua posição propriamente, e, sem deixar que o contexto polêmico tome tal lugar - embora não se despreze a relevância destes dados - se possa melhor saber situá-lo à luz de sua própria doutrina.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESCOTO, J. D. **A Infinitude de Deus (Lectura I, d. 2, p. 1, q. 1-2)**. Porto Alegre: Concreta, 2017.

ESCOTO, J. D. **Tratado do Primeiro Princípio**. São Paulo: É Realizações Editora, 2017.

ESCOTO, J. D. *Ordinatio I*, d. 2, p. 1, q. 1-2. In: **TOMÁS DE AQUINO, DANTE ALEGHIERI, JOHN DUNS SCOT E WILLIAM OF OCKHAM. Seleção de textos.** São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 273 – 301.

HONNEFELDER, L. **João Duns Scotus**. São Paulo: Loyola, 2010.

SARANYANA, J. I. **La Filosofia Medieval**. Pamplona, Espanha: EUNSA. EDICIONES UNIVERSIDAD DE NAVARRA, 2007.

XAVIER, M. L. O. João Duns Escoto e o argumento anselmiano. In: DE BONI, L. A. (Org.) **João Duns Scotus (1308 – 2008): homenagem de scotistas lusófonos**. Porto Alegre: Editora EST, 2008. Cap. 7, p. 156 – 174.

NOUGUÉ, C. A. A. **“A doutrina de Duns Scot”**, por Carlos Nougué. Youtube, 20 set. 2024. 2h23min24s. Acessado em 9 out. 2024. Disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=xeeplsw\\_cTKI&t=1504s](https://www.youtube.com/watch?v=xeeplsw_cTKI&t=1504s)